

## Haydée Guanais Dourado: formação profissional e financiamento da Fundação Rockefeller (1941-1956)

*Haydée Guanais Dourado: professional training and financing from the Rockefeller Foundation (1941-1956)*

*Haydée Guanais Dourado: formación profesional y financiación de la Fundación Rockefeller (1941-1956)*

**Ricardo dos Santos Batista<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0002-7959-5929

**Luiz Otávio Ferreira<sup>II</sup>**

ORCID: 0000-0002-7512-7343

<sup>I</sup> Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. Alagoinhas, Bahia, Brasil.

<sup>II</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

### Como citar este artigo:

Batista RS, Ferreira LO. Haydée Guanais Dourado: formação profissional e financiamento da Fundação Rockefeller (1941-1956). *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2024;15:e1. <https://doi.org/10.51234/here.24.v15.e1>

Submissão: 04-09-2023

Aprovação: 15-02-2024

**AUTOR CORRESPONDENTE**

**Ricardo dos Santos Batista**

E-mail: kadobatista@hotmail.com



## RESUMO

**Objetivo:** descrever e analisar a trajetória formativa e profissional da enfermeira Haydée Guanais Dourado (HGD) entre 1941 e 1956. A ênfase está em dois períodos de estudos e treinamento realizados por ela nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá com o financiamento da Fundação Rockefeller (FR). **Métodos:** a pesquisa utilizou fontes documentais coletadas em arquivos do Museu da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, do Centro de Documentação da Escola Anna Nery, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e entre familiares de HGD [duas entrevistas, cinco cartões de bolsistas, um dossiê da FR, notícias de jornais e imagens] que registraram a sua experiência enquanto bolsista. A análise dos documentos foi baseada nos métodos onomástico e indiciário, conforme a proposta de Carlo Ginzburg, que destaca a importância do nome para a coleta e análise documental. **Resultados:** as múltiplas experiências de aprendizagem e de observação de Haydée no exterior prepararam-na para atuar como líder na área da educação em enfermagem em um momento em que a prioridade era a criação de novas Escolas de Enfermagem. **Considerações finais:** embora a política de concessão de bolsas patrocinada pela FR tivesse objetivos institucionais e políticos bem definidos, as escolhas de HGD foram decisivas na definição de seu trajeto profissional.

**Descritores:** História da Enfermagem; Formação Profissional; Trajetória de Vida; Saúde Internacional; Escolas de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to describe and analyze nurse Haydée Guanais Dourado's (HGD) educational and professional trajectory between 1941 and 1956. The emphasis is on two periods of studies and training carried out by her in the United States of North America and in Canada with funding from the Rockefeller Foundation. **Methods:** the research used documentary sources collected in archives at the Museum of the Nursing School of the Universidade Federal da Bahia, the Escola Anna Nery Documentation Center, the National Library Hemeroteca Digital and among family members of HGD [two interviews, five scholarship holder cards, a dossier from the Rockefeller Foundation (RF), newspaper reports and images] that recorded her experience as a scholarship recipient. Document analysis was based on onomastic and indexical methods, as proposed by Carlo Ginzburg, which highlights the importance of the name for document collection and analysis. **Results:**

Haydée's multiple learning and observation experiences abroad prepared her to act as a leader in the field of nursing education at a time when the priority was the creation of new Nursing Schools.

**Final considerations:** although the scholarship granting policy sponsored by RF had well-defined institutional and political objectives, HGD's choices were decisive in defining her professional path.

**Descriptors:** History of Nursing; Professional Training; Life Change Events; Global Health; Schools, Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir y analizar la trayectoria educativa y profesional de la enfermera Haydée Guanais Dourado (HGD) entre 1941 y 1956. El énfasis está en dos períodos de estudios y formación realizados por ella en los Estados Unidos de Norteamérica y en Canadá con financiación de la Fundación Rockefeller (FR).

**Métodos:** la investigación utilizó fuentes documentales recopiladas en archivos del Museo de la Escuela de Enfermería de la Universidade Federal da Bahia, del Centro de Documentación de la Escola Anna Nery, de la Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional y de familiares de HGD [dos entrevistas, cinco tarjetas de becario, un dossier de la FR, reportajes periodísticos e imágenes] que registraron su experiencia como becario. El análisis de los documentos se basó en métodos onomásticos e indexicales, propuestos por Carlo Ginzburg, lo que resalta la importancia del nombre para la recopilación y análisis de documentos.

**Resultados:** las múltiples experiencias de aprendizaje y observación de Haydée en el extranjero la prepararon para actuar como líder en el campo de la educación en enfermería en un momento en que la prioridad era la creación de nuevas Escuelas de Enfermería. **Consideraciones finales:** si bien la política de concesión de becas patrocinada por FR tenía objetivos institucionales y políticos bien definidos, las elecciones de HGD fueron decisivas para definir su trayectoria profesional.

**Descriptor:** Historia de la Enfermería; Capacitación Profesional; Acontecimientos que Cambian la Vida; Salud Global; Facultades de Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A Fundação Rockefeller (FR) foi criada em 1913, e antes da Organização Mundial da Saúde (OMS) ser fundada, em 1948, a *International Health Division* (IHD), que lhe pertencia, foi a agência filantrópica mais importante do mundo no trabalho em saúde pública. Suas concessões eram consideradas um investimento oferecido a instituições governamentais e não a indivíduos, com duração limitada para não se tornar dependência, destinadas a organizações comprometidas

com a continuidade do trabalho quando o auxílio terminasse<sup>(1)</sup>. Esse pressuposto foi fundamental para uma atuação marcada pelo chamado “efeito-demonstração”, tornando-se um exemplo a ser replicado localmente.

Na tentativa de promover o “efeito-demonstração”, a FR financiou a formação de profissionais de diferentes países do mundo para estudar em centros de pesquisa referenciais nas suas áreas de atuação. Entre 1917 e 1951, a IHD concedeu 473 bolsas na área de ciências médicas a latino-americanos<sup>(2)</sup>. Especificamente para brasileiros, de 1917 a 1962, foram enviados 443 bolsistas para estudo nas áreas de agricultura, ciências naturais, ciências médicas, ciências da saúde, ciências da saúde da população, ciências das humanidades e ciências sociais<sup>(3)</sup>. Entre os bolsistas da agência internacional, estavam as enfermeiras, muitas delas enviadas para cursos de graduação e/ou pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto.

Esta pesquisa se insere nos estudos que buscam compreender a natureza complexa das bolsas de estudo, não interpretando-as em termos de simples sucesso ou fracasso, nem utilizando bolsistas famosos e estatísticas por país ou área como indicadores únicos. Alinha-se a uma perspectiva que considera os programas de financiamento para formação profissional como um objeto específico de interesse vinculado a desenvolvimentos técnicos, políticos, sociais, culturais e econômicos. E, para isso, os atores envolvidos, tanto como administradores quanto como participantes, são os principais sujeitos da investigação<sup>(4)</sup>.

O objetivo é analisar a trajetória formativa e profissional de Haydée Guanais Dourado (HGD), que nasceu em 23 de março de 1915, em Morro do Chapéu-Bahia. Antes de se tornar uma bolsista da FR, estudou no curso normal do Instituto Ponte Nova (IPN), localizado em uma cidade homônima, nos sertões daquele estado. Em seguida, migrou para o Rio de Janeiro e se graduou na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN).

Embora existam estudos publicados sobre a trajetória profissional de HGD<sup>(5-8)</sup>, não foram encontrados textos que se dedicaram exclusivamente ao seu percurso como bolsista da FR. Compreender esse momento da sua trajetória formativa possibilita discutir, também, parte do processo de institucionalização da enfermagem moderna no Brasil e as relações estabelecidas com agências filantrópicas internacionais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se trata de uma análise micro-histórica, conforme proposto por Carlo Ginzburg. A micro-história é um conjunto de ferramentas metodológicas que propõe a alteração na escala de observação do objeto de análise, a fim de promover efeitos de conhecimento. Baseia-se no método

indiciário, que recomenda ao pesquisador privilegiar as informações menos perceptíveis das fontes. Esses vestígios podem ser considerados “sinais” ou “sintomas” de questões não identificáveis quando se analisam as características mais evidentes do documento<sup>(9)</sup>. Para a coleta e análise do material, foi utilizada a perspectiva onomástica, em que o “nome” funciona como o fio condutor para identificar relações sociais e tramas históricas nas quais os indivíduos se envolveram. O nome pode levar o pesquisador a diferentes arquivos<sup>(10)</sup>.

A massa documental é formada por duas entrevistas, cinco cartões de bolsistas, um dossiê da FR e cinco imagens. As entrevistas foram concedidas por HGD a Therezinha Vieira<sup>(11)</sup> e a Ieda de Alencar Barreira<sup>(12)</sup>, consultadas em formato transcrito no Museu da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, e no Centro de Documentação da Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro. Os cartões de bolsistas da FR<sup>(13,14)</sup> e um dossiê sobre o segundo financiamento a HGD foram pesquisados no *Rockefeller Archive Center*, em Tarrytown, Nova Iorque. Utilizaram-se notícias em jornais de circulação nacional, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A família Dourado forneceu uma foto do período em que HGD esteve nos Estados Unidos<sup>(15)</sup>, utilizada neste artigo de modo ilustrativo junto a outras imagens extraídas dos documentos descritos. Todas as fontes foram selecionadas excluindo aquelas que não se referissem diretamente à trajetória da enfermeira e de suas colegas de profissão.

O critério para a delimitação cronológica deste artigo foi a identificação do período de tempo relativo às viagens de estudo de HGD ao exterior, financiadas pela FR em dois momentos da sua vida: entre 1941 e 1942, quando recebeu uma bolsa para cursar pós-graduação e integrar o grupo de educadoras sanitárias paulistas profissionalizadas como enfermeiras que fundaram e atuaram na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP); e entre 1955 e 1956, para estudar técnicas de pesquisa em enfermagem. A pesquisa em jornais foi realizada com foco no período de 1950 a 1959, com o intuito de identificar informações anteriores, simultâneas e posteriores ao desenvolvimento do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil.

A coleta dos dados foi realizada baseada em nomes de personagens e de instituições que integraram os fluxos internacionais que impactaram o desenvolvimento da enfermagem profissional no Brasil. “HGD” e “FR” foram os principais nomes pesquisados, que ajudaram a identificar outros indivíduos, auxiliando a recompor o envio de enfermeiras para formação no exterior, financiadas pela agência filantrópica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

## Haydée vai a Toronto

As primeiras décadas do século XX foram importantes para o Brasil, entre muitos motivos, pela instituição das primeiras políticas públicas nacionais de saúde, com um Estado que começava a assumir responsabilidades mais amplas sobre a vida da população. O papel desempenhado pelas ligas nacionalistas, em meados dos anos 1910, e a devastação causada pela gripe espanhola foram importantes para a criação de uma consciência sanitária entre as elites econômicas brasileiras<sup>(16)</sup>. A criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) contribuiu para o incentivo à formação de engenheiros, médicos e enfermeiras que pudessem trabalhar no aparato estatal.

Quando o médico e diretor do Serviço de Tuberculose do DNSP, Plácido Barbosa, retornou ao Brasil de viagem aos Estados Unidos, o integrante do *staff* da FR, Wickliff Rose, convidou Ethel Parsons, diretora do *Bureau of Child Hygiene and Public Nursing* da Secretaria de Saúde do Texas, para organizar o ensino de enfermagem no país. Assim, foi criada a Escola de Enfermagem do DNSP, em 1923, denominada Anna Nery em 1930<sup>(17)</sup>.

A chamada Missão Parsons contou com o financiamento da FR para tentar estabelecer um padrão de enfermagem moderna (Nightingale) no país. Havia uma preocupação em garantir a reprodução do novo modelo profissional e a intenção de inserir a escola na universidade, o que determinou a necessidade de formar “lideranças nativas”<sup>(18)</sup>. Assim, enfermeiras brasileiras foram indicadas para realizar estudos básicos ou pós-graduados nos Estados Unidos, de modo a se tornarem sucessoras e interlocutoras preferenciais das dirigentes norte-americanas. Essas mulheres formaram um seleto grupo ou uma “pequena elite profissional” composta por enfermeiras brasileiras treinadas no exterior<sup>(19)</sup>.

A possibilidade de se tornar uma bolsista da FR era conhecida pelas estudantes da EEAN e, para muitas delas, representava a culminância do processo formativo, o que lhes garantia *status* perante o seu grupo. Segundo HGD:

[...] na Escola Anna Nery, corria de boca em boca, as alunas sabiam disso, que as primeiras colocadas teriam bolsas de estudos nos Estados Unidos. Que assim foi Maria de Oliveira Régis, foi para materno-infantil, na América do Norte, e muitas, muitas. Nesse sistema de bolsa, foi Hilda Krish, foi Elisete Cabral. Nós tínhamos aqui educação continuada, planejada, e completando o corpo docente da Anna Nery que estava muito perto dos anos em que foi criada. Então, quando chegou a nossa vez, então aquela expectativa. Então, aí, a diretora da Escola Anna Nery era Bertha Pullen, ela chamou Anita, minha irmã, e disse a Anita que eu tinha o primeiro lugar, não só na parte teórica como prática, mas que eu era nova, precisava trabalhar no campo uns dois anos e que Anita é que era a convidada. Era uma bolsa por ano<sup>(12:4)</sup>.

HGD menciona nome de enfermeiras que já haviam viajado ao exterior e, certamente, eram inspiração para as estudantes. Naquele momento, ela só tinha 20 anos. Anita Guanais Dourado ganhou bolsa, mas pediu dispensa por motivos relacionados a seu casamento<sup>(20)</sup>. Mesmo com a desistência, sua irmã não foi convocada. Bertha Pullen escreveu uma carta ao Diretor da Defesa Sanitária Internacional e da Capital da República e afirmou que, considerando que não teriam outra candidata em condição de substituir a escolhida, de acordo com o que estava sendo preparado, abandonava-se qualquer pretensão de enviar alguém naquele ano<sup>(21)</sup>.

A reforma dos serviços de saúde brasileiros, iniciada em 1934 por Gustavo Capanema, demandou a incorporação de um maior número de enfermeiras no serviço público. Nesse contexto, Haydée foi nomeada como enfermeira de saúde pública, e seu primeiro campo de trabalho foi a cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal), onde atuou entre 1935 e o segundo semestre de 1937. Em seguida, foi designada para trabalhar no Maranhão. Em entrevista concedida a Ieda de Alencar Barreira, a enfermeira demonstrou receio em relação ao novo posto de trabalho em um estado que não lhe era familiar. É possível que, para além disso, também refletisse que aquela designação poderia distanciá-la de conseguir uma bolsa da FR:

Delineeí áreas boas aqui [no Rio de Janeiro] para trabalhar. Áreas pobres porque a gente se dava muito mais, como Bangu, áreas aqui de classe média como Tijuca. [...] fazia recorte, livrinho para as mães, do jornal que eu comprava no domingo [...] por isso, eu fui escolhida para ir, muito nova ainda, ser a líder do desenvolvimento de enfermagem no Maranhão. Sozinha, eu, lá. Então, aí foi um período [em] que eu tive medo. A última noite antes de embarcar para o Maranhão não dormi de medo, insegurança. Mas fui com todo o poder criativo, porque ninguém me fez estagiar em lugar semelhante [ao Maranhão]<sup>(12:5)</sup>.

Contudo, Haydeé não abandonou a expectativa de seguir para a formação no Canadá. A Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto era uma instituição de ensino também apoiada pela agência filantrópica internacional, que garantia certa distinção entre as cursistas. Passado um tempo no Maranhão, ela questionou à então diretora da EEAN, Laís Netto dos Reis, sobre a possibilidade de receber uma bolsa:

[...] me dirigi à D. Laís dizendo: “Já fiz dois anos. Será que depois de eu trabalhar dois anos, estaria mais experiente que me escolhesse para bolsa de estudos?”. Aí ela me respondeu que não era com ela, não. A Escola Anna Nery não tinha mais nada a ver com meu aperfeiçoamento e que aí era minha nova área de trabalho<sup>(12:6)</sup>.

Provavelmente, a resposta da diretora estava relacionada ao clima tenso que se estabeleceu na EEAN naqueles anos, com o afastamento da diretora norte-americana Bertha Pullen e a ampliação do poder de Laís, que em 1938 assumiu a direção da instituição. José Paranhos

Fontenelle se tornou diretor do serviço de saúde pública do Distrito Federal e a ex-diretora ficou subordinada a ele até o seu afastamento. Estabelecia-se um conflito explícito entre enfermeiras norte-americanas e enfermeiras “nativas”<sup>(18)</sup>.

Até 1937, praticamente a totalidade das bolsas concedidas a enfermeiras no Brasil foi oferecida a estudantes da EEAN. Os cartões de bolsistas da FR apresentam sua filiação como oriundas do DNSP ou da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, nome que também foi atribuído à Escola de Enfermeiras criada pela Missão Parsons, em referência ao hospital no qual as estudantes atuavam antes que a instituição passasse a se chamar EEAN. Mas a relação estremeçada pelo conflito entre brasileiras e norte-americanas redirecionou o financiamento da FR para um novo projeto do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP)<sup>1</sup>, que teve a EEUSP como primeira instituição a ser criada na década de 1940.

O Quadro 1 foi elaborado com as informações presentes nos registros das bolsas, disponíveis na FR, e optou-se por mantê-las tal qual consta na fonte, mesmo que atualmente algumas das nomenclaturas institucionais não permaneçam as mesmas utilizadas naquele momento pela agência internacional.

**Quadro 1 - Enfermeiras enviadas aos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2023.**

<b>Nome</b>	<b>Instituição de Envio</b>	<b>Instituição de Destino</b>	<b>Período</b>
Edith Fraenkel	Departamento Nacional de Saúde Pública	Serviço de Enfermagem em Saúde pública	1922-1925
Zulema Lima Castro	Aluna de enfermagem na Escola S. F. Assis	Departamento Nacional de Saúde Pública	1925-1926
Lays Moura Netto dos Reis	Aluna de enfermagem na Escola S. F. Assis	Departamento Nacional de Saúde Pública	1925-1926
Maria do Carmo Ribeiro (Prado)	Aluna de enfermagem na Escola S. F. Assis	Departamento Nacional de Saúde Pública	1925-1926
Olga Campos Salinas	Aluna de enfermagem na Escola S. F. Assis	Departamento Nacional de Saúde Pública	1925-1927
Luiza Antônia de Barros Thenn	Aluna de enfermagem na Escola S. F. Assis	Departamento Nacional de Saúde Pública	1925-1927
Sylvia Arcoverde de Albuquerque Maranhão	Escola de Enfermagem, Departamento Nacional de Saúde Pública	Serviço de Enfermagem em Saúde pública	1926-1927
Maria de Castro Pamphiro	Departamento Nacional de Saúde Pública	Departamento Nacional de Saúde Pública	1926-1927
Iracema dos Santos Cabral	Departamento Nacional de Saúde Pública	Departamento Nacional de Saúde Pública	1927-1928
Zaira Cintra Vidal	Departamento Nacional de Saúde Pública	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1927-1929
Célia Peixoto Alves	Departamento Nacional de Saúde Pública	Departamento Nacional de Saúde Pública	1928-1930
Iracema dos Guarany's Mello	Departamento Nacional de Saúde Pública	Departamento Nacional de Saúde Pública	1928-1930
Alaide Duffles Teixeira Lott	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1929-1930
Maria Oliveira Regis	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1929-1930
Alayde Borges Carneiro	Não informado	Recentemente formada	1936-1937
Hilda Anna Krisch	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1937-1938
Alayde Borges Carneiro	Não informado	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1937-1938
Aurora Gipsofila de Afonso Costa	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1937-1938

<sup>1</sup>O SESP foi uma agência bilateral (Brasil/Estados Unidos) criada no contexto da política da Boa Vizinhança, e contribuiu para o desenvolvimento de ações sanitárias e a formação profissional, o que também atendia aos interesses da política nacionalista de Getúlio Vargas, na década de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial. Seria interessante a incorporação da informação no texto.

Delizeth de Oliveira Cabral	Universidade do Brasil	Não informado	1937-1938
Yolanda Lindenberg	Estudante Escola de Enfermagem D. Anna Nery	Escola de Enfermagem D. Anna Nery	1937-1940
Zilda Almeida Carvalho Hugues	Instituto de Higiene	Escola de Enfermagem de São Paulo	1940-?
Edith Fraenkel	Departamento Nacional de Saúde	Escola de Enfermagem de São Paulo	1940-1941
Maria Rosa Souza Pinheiro	Instituto de Higiene	Escola de Enfermagem de São Paulo	1940-1943
Haydée Guanais Dourado	Departamento Nacional de Saúde	Escola de Enfermagem de São Paulo	1941-1942
Glete de Alcântara	Instituto de Higiene	Escola de Enfermagem de São Paulo	1941-1945
Lucia Jardim	Instituto de Higiene	Não informado	1941-1945
Rachel Haddock Lobo	Universidade do Rio de Janeiro	Não Informado	1927-1929
Iracema Niebler	Não informado	Não informado	1 mês (possível desistência)
Agnes Chagas	Serviço Especial de Saúde Pública	Serviço Especial de Saúde Pública	1945-1946
Radcliff Guanais Dourado	Diretora da Escola de Enfermagem?	Escola de Enfermagem da Bahia	1947-1948
Zilda Almeida Carvalho Hugues	Serviço Especial de Saúde Pública Araraquara	Serviço Especial de Saúde Pública Araraquara	1949-1950

Fonte: *fellowship cards, Rockefeller Foundation.*

A análise da origem institucional das enfermeiras bolsistas é importante para compreender a mudança no programa de bolsas da FR para enfermeiras no Brasil. Até 1940, com exceção de Edith Frankeal, todas as bolsistas tinham sido diplomadas na EEAN e, ao retornar ao país, ocuparam posições na própria instituição ou no DNSP/Departamento Nacional de Saúde (DNS). Isso foi modificado quando o programa de bolsas da FR passou a servir ao SESP.

A partir de então, as enfermeiras EEAN perderam o monopólio das bolsas, e a instituição deixou de ser o destino exclusivo de trabalho das profissionais que haviam viajado para o exterior. As informações disponíveis no Quadro 1 mostram que Zilda Carvalho, Maria Rosa Souza Pinheiro, HGD, Glete de Alcântara e Lúcia Jardim foram preparadas para atuar na EEUSP. Edith Frankeal recebeu uma segunda bolsa de estudos (a primeira havia sido concedida em 1922) para o mesmo projeto. Os financiamentos atribuídos a Agnes Chagas, Radcliff Guanais Dourado e Zilda Hugues (segunda bolsa, a primeira foi concedida em 1940) se destinaram à formação das enfermeiras para atuar em outros projetos do SESP, incluindo a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA).

HGD obteve dois financiamentos da FR já na fase de vigência do SESP. Possivelmente, esse elemento permitiu que ela transitasse entre diferentes instituições brasileiras como a EEUSP e a EEUFBA, da qual foi diretora fundadora (1946-1949). Esse fato contribuiu para um contraste da sua trajetória em relação à carreira de outras enfermeiras bolsistas da FR vinculadas a uma única instituição, especialmente a EEAN. Como exemplo, pode-se citar Raquel Haddock Lobo e Leiselotte Ornellas, que permaneceram como professoras, conforme expectativas da FR, na formação de lideranças para atuar naquela escola.

Após trabalhar por aproximadamente três anos no Maranhão, HGD seguiu para o Piauí. As suas entrevistas não permitem precisar quanto tempo permaneceu nesse estado. O delegado de saúde Marcelo Silva Jr., que comandava a Delegacia Federal de Saúde da região Nordeste, teria lhe perguntado se ela desejava algo do Rio de Janeiro. Sua resposta foi direta: “Quero, sim. O senhor visitar a Fundação Rockefeller e perguntar se eu tenho oportunidade de bolsa, já que eu completei os dois anos que eles diziam que era preciso para eu ter uma bolsa”<sup>(12:6)</sup>.

A bolsa foi solicitada para que, posteriormente, HGD retornasse aos serviços de saúde do Nordeste. Contudo, Fred Soper, membro do *staff* da FR no Brasil, que trabalhou em campanhas contra a ancilostomíase, febre amarela e malária na América do Sul<sup>(22)</sup>, sugeriu que ela fosse cedida à sua equipe de trabalho, que atuaria na EEUSP. Ao final, o financiamento não pôde ser oferecido, com a justificativa de que a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) demandava que os Estados Unidos direcionassem todos os esforços ao conflito internacional<sup>(12)</sup>.

Não se conseguiu coletar evidências sobre em que circunstâncias HGD retornou ao Rio de Janeiro. Ela não comunicou à família do General Eugênio Pereira de Almeida, com a qual residia naquele momento, que a bolsa foi cancelada. Disse-lhes apenas que foi adiada. Alguns meses depois, receberam a mãe do namorado de uma das filhas do militar, senhora L. C. Jones, que morava em Greenwich, Connecticut, sofria de depressão e veio ao Brasil para tentar se curar.

Haydée havia sido contratada para lhe prestar cuidados no hotel e, conseqüentemente, a acompanhou aos Estados Unidos, onde chegou em 25 de novembro de 1940 como enfermeira particular<sup>(11)</sup>. Não há correspondência na trajetória de outros bolsistas, na historiografia brasileira dos estudos da FR, que tenham utilizado a estratégia colocada em prática por Haydée de viajar de forma independente em busca de uma bolsa da FR.

Nos Estados Unidos, a enfermeira se apresentou à agência internacional para solicitar o financiamento e recebeu a seguinte resposta da secretária: “A Fundação Rockefeller não dá bolsa a quem pede”<sup>(11:4)</sup>, em uma atitude alinhada aos pressupostos propagados oficialmente pela instituição na seleção de seus bolsistas. No entanto, no dia seguinte, retornou ao escritório e explicou que aquele não era um pedido individual. Ela já havia sido contemplada em uma seleção no Brasil, realizada por Fred Soper. Assim, o financiamento foi aprovado em 14 de fevereiro de 1941, quando ela tinha 25 anos, para estudar métodos de ensino e organização das Escolas de Enfermagem a partir do dia 1 de setembro daquele ano. Confirmou-se a sua escolha para ajudar na criação da EEUSP<sup>(11)</sup> (Figuras 1 e 2).

M #4 41129 ✓

BRAZIL  
PLEASE RETURN TO FELLOWSHIP DEPARTMENT

IHD  
NURSING

NAME: DOURADO, Miss Haydée Guanais  
(Anna Nery Sch. of Nursing, Rio de Janeiro, 1932-1935)

AGE: 25 (b. 3/23/15)  
MARITAL STATUS: Single  
NO. OF CHILDREN:

PRESENT POSITION: Public Health Nurse, Nat'l Dept. of Health,  
Rio de Janeiro (at present in the U.S.)

DATE APPROVED: 2/14/41  
DURATION: 1 yr. 9/1/41  
RENEWED:

PROSPECTIVE " On faculty of the proposed School of  
Nursing in Sao Paulo

DATE OF ARRIVAL: 9/2/41  
FIRST STIPEND: \$40 or \$120 a mo.

Nursing Education (HP)

TUITION: Yes TRAVEL: Yes ✓

STUDIES: Teaching methods & nursing school organization  
in America

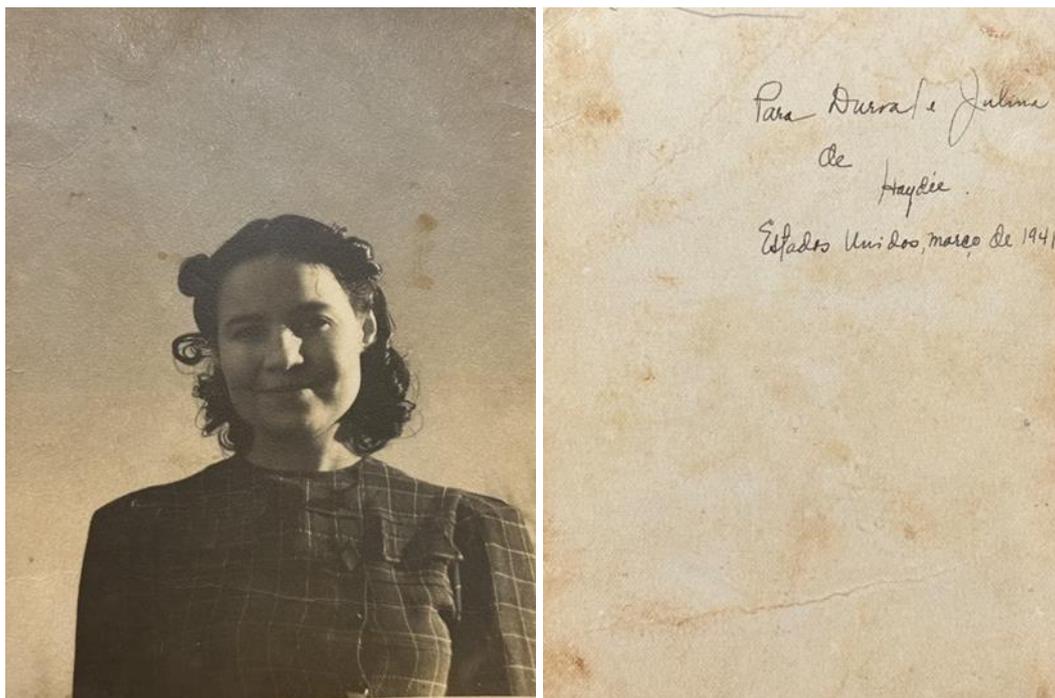
TERMINATION: 7/12/42  
MEETING: 3/14/41

PROGRAM: Miss Fraenkel wishes to have Miss D. with her at the proposed School of Nursing  
in Sao Paulo. D. wishes to have some further graduate work to prepare her for  
this position.

✓ Including traveling expenses in coming to the U.S. and returning to Brazil.

2/18/41 HM memo to HMG: We do not expect to pay D's travel to U.S., but since the f'ship  
is not taking effect until Sept., we envisaged the possibility that she might  
get homesick and find a way to return to Brazil before then, in which case we  
should have to pay her way up again. Therefore we included round trip passage  
to save having to put through a supplementary action later.

**Figura 1** - Cartão de bolsista de Haydée Guanais Dourado  
Fonte: Dourado, s.d.



**Figura 2** - Foto de Haydée Guanais Dourado nos Estados Unidos  
Fonte: acervo pessoal da família Dourado.

As Figuras 1 e 2 são registros – oficial e pessoal – da passagem de HGD pela América do Norte. Devido à distância entre a aprovação e o início da bolsa, a FR concedeu recursos para que, se

necessário, fossem compradas passagens de ida e volta para os Estados Unidos, a partir do Brasil, e evitar eventuais trâmites burocráticos posteriores. O *staff* da agência teve receio de que HGD retornasse ao país de origem com saudades de casa<sup>(14)</sup>. Naquele momento, ela trabalhava meio período em um consultório médico, mas logo entrou em contato com Effie Taylor, da Rockefeller, para conseguir um trabalho no *New Haven Hospital*, em Nova Iorque. Ela começou a atuar na instituição, em 13 de março de 1941, com o intuito de adquirir experiência prática<sup>(14)</sup>. Trabalhou em quase todas as enfermarias, exceto na maternidade, onde somente observava, conforme consta em seu cartão de bolsista<sup>(14)</sup>, depois retornou a Greenwich para aguardar o início da formação.

Em dezembro de 1941, uma carta de Fred Soper foi recebida por membros da Rockefeller com um memorando que designava HGD para o cargo de 3ª instrutora da Escola de Enfermagem de São Paulo. Ela deveria começar a trabalhar na função assim que retornasse ao Brasil. No período entre 2 de setembro de 1941 e 6 de maio de 1942, Haydée estudou na Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto (Figura 3), e, entre 7 de junho e 11 de julho de 1942, esteve na Escola de Enfermagem de Vanderbilt. No Canadá, encontrou outras bolsistas, vindas de São Paulo – Maria Rosa Souza Pinheiro, Zilda Almeida Carvalho, Maria Lúcia Jardim e Gleite de Alcântara –, com as quais compartilhou experiências em áreas como enfermagem em saúde pública, psiquiatria e pediatria.



**Figura 3** - Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto  
Fonte: *The women...*, 1953.

As quatro estudantes da Universidade de Toronto eram oriundas do Instituto de Higiene de São Paulo, sendo que Zilda Carvalho e Maria Rosa Souza Pinheiro se formaram em 1937. Glete de Alcântara integrou a turma de 1930, e Maria Lúcia Jardim, a de 1936. As duas primeiras chegaram aos Estados Unidos em 10 de setembro de 1940, e as últimas, em 25 de agosto de 1941<sup>(23-26)</sup>.

Segundo os registros realizados pelo *staff* da FR, todas tiveram desempenho muito satisfatório<sup>(23-26)</sup>, com destaque para a atuação de Zilda Carvalho. Elas residiam no apartamento da senhorita Russell, que fazia avaliações periódicas sobre as estudantes:

29/05/1941 [...] a Senhorita Russel fala muito bem do trabalho realizado e dos ajustes feitos por C. [Zilda Carvalho]. C. [Carvalho] e senhorita Pinheiro estão à frente de sua classe e parecem estar muito interessadas em seu trabalho. Na verdade, as duas enfermeiras do Brasil estão obtendo melhores resultados que as estudantes canadenses, principalmente porque tiveram preparação universitária. C. [Carvalho] agora está de plantão na cozinha da dieta<sup>(23:2)</sup>.

12 a 14 e 15/1942 [...] a senhorita Russell acredita que, daqui a muitos anos, C. [Carvalho] será a enfermeira mais destacada entre as brasileiras que conhece. C. [Carvalho] continua a fazer um trabalho excelente. Ela é superior<sup>(23:3)</sup>.

24/07/1943 [...] C. [Carvalho] está no Conselho (na Universidade de Toronto) e tem sido influência oficial para os outros representantes do Conselho<sup>(23:4)</sup>.

Ao fim da formação, em 14 de julho de 1942, HGD retornou ao Brasil. Zilda e Maria Rosa retornaram no final de 1943, e Glete e Maria Lúcia, no final de 1944, após terem completado os cursos de Enfermagem Geral e Enfermagem de Saúde Pública<sup>(27)</sup>. Estava formado o grupo que daria início ao ensino de enfermagem na Escola de São Paulo, comandado pela diretora Edith Frankeal, primeira enfermeira brasileira bolsista da FR e sucessora de Ethel Parsons na chefia do Serviço de Enfermagem do DNSP.

### **A segunda viagem: pesquisa em enfermagem e o Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil**

Nos anos que se seguiram, HGD atuou como professora da EEUSP e visitou diferentes estados como recrutadora do SESP, em busca de mulheres que possuíssem o perfil esperado para a profissão de enfermeira. Em uma dessas viagens, ao passar por seu estado de origem, foi convidada pelo reitor Edgard Santos para dirigir a EEUFBA, em Salvador, local onde permaneceu entre 1946 e 1949<sup>(7)</sup>. Ao retornar a São Paulo, cursou Ciências Políticas e Sociais (1943-1945) na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. E, em 1953, concluiu o curso de jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil<sup>(5)</sup>.

Especialmente a partir de 1944, quando se tornou sócia efetiva da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED), HGD atuou como uma das profissionais proeminentes da enfermagem que trabalhariam para a consolidação da sua profissão no Brasil. A ABED foi uma instituição de enfermeiras surgida ainda em 1929, sob o nome de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), até o ano de 1944.

A nomenclatura ABED foi utilizada entre 1944 e 1954, quando a instituição passou a ser denominada Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e seu órgão oficial de comunicação passou a ser a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)<sup>(28)</sup>. Naquele momento, havia disputas na ABED, que era controlada por enfermeiras da EEAN e por enfermeiras católicas de São Paulo.

Em 1950, Haydée trabalhava na Comissão do Censo de Enfermagem da ABED, com o apoio do SESP e do DNS<sup>(5)</sup>. Por meio de sua atuação naquele grupo, ela recebeu financiamento para passar alguns meses no exterior. O objetivo era estudar métodos de pesquisa em enfermagem, visto que ocuparia a direção do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, uma pesquisa em nível nacional que tinha como objetivo mapear profissionais de enfermagem, suas áreas de atuação e condições de trabalho.

O interesse em conhecer as condições da enfermagem brasileira teve início ainda em 1939, quando Hilda Krish, presidente da ANEDB, na gestão 1938-1941, enviou cartas aos estados solicitando informações para um estudo, mas as respostas não foram consideradas satisfatórias<sup>(28)</sup>. Nos anos seguintes, a ABEn se viu premiada a atender aos pedidos de instituições nacionais e internacionais sobre a situação da profissão no país e reconhecia a importância de desenvolver um estudo que tivesse como objetivo conhecê-la em seus diferentes aspectos para, a partir desses dados, traçar um plano baseado em dados completos visando ao avanço da profissão<sup>(29)</sup>.

O primeiro estudo com esse objetivo foi realizado em 1950, sob a direção de Izaura Barbosa Lima, chefe da Seção de enfermagem da Divisão de Organização Sanitária do DNS. O relatório desse trabalho foi apresentado no IV Congresso Nacional de Enfermagem e apontava a própria fragilidade do estudo ao concluir que a realização de uma pesquisa daquela natureza requeria mais tempo e recursos para uma melhor identificação e análise da enfermagem no Brasil<sup>(30)</sup>.

Em 1951, a Primeira Reunião de Técnicos<sup>2</sup> em Enfermagem da OMS recomendou que todos os países realizassem um estudo dos recursos nacionais de enfermagem com a utilização de técnicos especializados. Essa orientação foi considerada no V Congresso de Enfermagem, no Brasil, e a pressão se intensificou com o pedido de informações, por parte de enfermeiras norte-americanas, sobre o desenvolvimento das Escolas de Enfermagem Brasileiras<sup>(28)</sup>.

---

<sup>2</sup> Técnicos não se refere à categoria dos técnicos em enfermagem.

Por fim, e entre muitos outros pedidos, a Fundação W. K. Kellogg solicitou que a ABED preenchesse um questionário com informações completas sobre a mesma questão, com dados sobre estudantes matriculadas e diplomadas nos cursos de graduação e pós-graduação, sobre o corpo docente das escolas e a legislação do exercício da enfermagem. A diretoria da Divisão de Educação da associação profissional brasileira se reuniu e HGD propôs que uma comissão fosse indicada para estudar as necessidades de enfermagem do Brasil<sup>(30)</sup>.

A partir do VII Congresso Brasileiro de Enfermagem, ocorrido em São Paulo em 1954, no qual a necessidade de realizar a pesquisa foi temática recorrente, Maria Rosa Souza Pinheiro, recém-eleita presidente da ABEn, solicitou apoio à OMS e ao secretário geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada em 1952. As instituições reconheceram a importância da iniciativa, mas alegaram não dispor de recursos. A OMS notificou a FR sobre o pedido e Maria Rosa Souza Pinheiro escreveu ao seu representante no Brasil, o que finalmente possibilitou o financiamento da pesquisa<sup>(28)</sup>. No periódico carioca Correio da Manhã, de 4 de maio de 1957, uma notícia replicada de um periódico de Nova Iorque informava o financiamento para a realização do estudo<sup>(31)</sup>.

Com o apoio da Rockefeller, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) solicitou uma bolsa para Haydée, e foi aprovado um subsídio para despesas de viagem e de moradia, a fim de permitir que ela visitasse organizações nos Estados Unidos e aprendesse como organizar um estudo das necessidades e recursos de enfermagem<sup>(32)</sup>:

INFORMAÇÃO ADICIONAL: a Associação Brasileira de Enfermeiras espera realizar uma avaliação da enfermagem no Brasil que definirá a situação atual da enfermagem e produzirá dados nos quais os planos e recomendações para a educação e utilização de enfermagem no futuro podem se basear. A Srt<sup>a</sup>. Dourado foi designada diretora dessa avaliação, que provavelmente levará dois anos para ser realizada. A Repartição Sanitária Pan-Americana – Organização Mundial da Saúde – concordou em designar outra bolsista do IDH, a Srt<sup>a</sup>. Maria Tito de Moraes, para a avaliação.

Desde seu retorno ao Brasil, em 1942, Srt<sup>a</sup>. Dourado atuou como diretora da Escola de Enfermagem de Salvador e, mais recentemente, foi responsável pela educação em enfermagem no Ministério da Saúde do Governo Nacional. Ela foi destacada para o Serviço Especial de Saúde para realizar esta avaliação. Embora a Srt<sup>a</sup>. Dourado seja bem preparada na educação de enfermagem, ela tem informações insuficientes sobre as técnicas de avaliação, e esta bolsa de viagem é solicitada para corrigir esta deficiência.

Propõe-se que a bolsa seja disponibilizada por um período de três meses durante o ano iniciado em 1º de outubro de 1955, com visitas a Nova York, Washington, D. C., Detroit e/ou outro programa autorizado<sup>(33:1)</sup>.

A FR seguiu a política de formação profissional para o desenvolvimento dos projetos que financiava, naquele caso, pelo envio de uma profissional que já havia sido bolsista no passado e

que, certamente, agregaria novos elementos à formação recebida para a nova missão. Embora tenha concedido uma bolsa de viagem (*travel grant*), utilizada em estudos de curto prazo para observar instituições e associações internacionais, na falta de um formulário adequado, a agência utilizou um formulário de bolsista usual em concessões, como a que Haydée havia recebido na década de 1940, para estudo de um ou dois anos (Figura 4).

ROCKEFELLER FOUNDATION  
HISTORICAL HISTORY AND APPLICATION FOR FELLOWSHIP IN \_\_\_\_\_

Date September 9, 1955

Name in Full Haydée Guarnéis Dourado Sex Fem

Present Address Rua Barão de Flamengo 22, apt. 1004 Rio de Janeiro, Brazil  
(Street and Number) (City) (State or Country)

Permanent Address Rua Barão de Flamengo 22, apt. 1004 Rio de Janeiro, Brazil  
(Street and Number) (City) (State or Country)

Place of Birth Bahia, Brazil Year 1915 Month March Day 23

Citizenship Brazilian

Single, married, widowed, divorced Single Wife's name \_\_\_\_\_  
(Form of customary legal signature)

Date of marriage \_\_\_\_\_ Number of Children \_\_\_\_\_ Age and Sex \_\_\_\_\_

Other dependents \_\_\_\_\_

Present Position Nurse - School of Public Health (Curso - D. 45) Annual Salary Cr\$ 67.440,00

Other sources of family income No

What part of salary and other income will be continued if a fellowship is granted? (Attach official letter giving assurance of continued salary) \_\_\_\_\_

Have you at any previous time filed an application with The Rockefeller Foundation or the General Education Board? \_\_\_\_\_ If so, give details \_\_\_\_\_

Have you at any time held a fellowship from any other American institution or agency or are you now an applicant for one? \_\_\_\_\_ If so, give details \_\_\_\_\_

**Figura 4** - Formulário de solicitação de bolsa  
Fonte: *Rockefeller Foundation*, 1955-1956.

HGD chegou aos Estados Unidos em 5 e outubro de 1955 e tinha pretensão de retornar para o Brasil entre 17 e 21 de dezembro, o que posteriormente foi adiado para o dia 31. Ela foi colocada em contato imediato com a *National League for Nursing* e com a *American Nurses Association*. Além disso, conversou com a enfermeira McManus, no *Teachers College*. Segundo um membro do *staff* da Rockefeller: “Pelo relato de suas atividades e das pessoas que viu, ela certamente não está perdendo tempo. Combinei que ela visitasse Albany, Washington, Detroit e Toronto começando por volta de 7 de novembro, com uma última semana em Nova York e no New Haven antes de seu retorno”<sup>(34:1)</sup>.

O relatório apresentado pela enfermeira brasileira sobre os três meses de viagem demonstra que ela seguiu as orientações que lhes tinham sido oferecidas, mas que também se impôs enquanto profissional, solicitando autonomia para estabelecer os contatos e comunicar quais questões lhes eram importantes:

A tentativa de um plano para a primeira parte da minha estadia foi feita com ajuda de Dr. R. Hill e Senhorita M. E. Tennant, e foi baseado em sugestões contidas no processo de candidatura submetida pelo Dr. R. B. Watson no final de setembro.

O plano para toda a viagem foi feito provisoriamente nos primeiros dias. No início, ele teve que sofrer uma mudança de dias para ser conveniente para a visita de Washington. Além disso, era evidente que ele precisava da extensão de duas semanas, de modo que eu seria capaz de ficar mais tempo na Divisão de Recursos de Enfermagem.

No início, eu mesma propus para o Dr. Hill que eu deveria ser a única a escrever para Washington e Toronto, para declarar as minhas necessidades sobre o que aprender<sup>(35:1)</sup>.

Ao longo da estadia no exterior, a enfermeira estabeleceu contato com personagens importantes como A. W. Chagas, consultora de Enfermagem da Organização Pan-Americana de Saúde, que havia sido bolsista da FR pelo SESP, e Margaret Arnstein, da Divisão de Recursos de Enfermagem, que na década de 1960 se tornou reitora da Escola de Enfermagem de Yale. Haydée visitou Nova Iorque, Toronto, Detroit, Washington, New Haven, Albany e Syracuse<sup>(35)</sup>. Sua atenção se voltou para: 1. Programas de Educação em Enfermagem nos Estados Unidos e Canadá; 2. Obtenção de informações sobre acreditação de Escolas de Enfermagem e práticas consideradas atuais na construção de currículo e cadastro de enfermeiros; 3. Informações sobre a direção de uma pesquisa e o que julgou como mais importante; 4. Verificar programas de relação pública, métodos e técnicas envolvidos em pesquisa, trabalho estatístico, administração de pesquisa, avaliação e interpretação dos dados<sup>(35)</sup>.

Quase um ano após retornar ao Brasil, em novembro de 1956, ela foi enviada a uma conferência na França, que também tinha como objetivo o planejamento de estudos em enfermagem:

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS:** o Dr. Robert Watson recomenda que a Srt<sup>a</sup>. Dourado participe da Conferência sobre Como Planejar os Estudos de Enfermagem, patrocinada pela *Florence Nightingale Society*, em Severs, França, de 11 a 24 de novembro de 1956. A natureza da Conferência é definida como uma conferência de trabalho durante a qual serão revistos os critérios que determinam a necessidade ou não de realização de um estudo e que revelem quais limites devem ser estabelecidos em consideração ao quadro de pessoal e orçamento disponível para fins de estudo. Devem ser considerados os princípios estatísticos por trás da pesquisa, bem como os métodos gerais de operação [...] como desenhar um questionário, técnicas de amostragem e métodos de processamento de dados. Durante duas semanas da Conferência, os participantes terão a experiência de passar por cada uma das etapas envolvidas na realização de um ou mais

tipos de estudos. Acredita-se que a pesquisa de enfermagem que está sendo realizada agora no Brasil seria beneficiada pela participação da Srt<sup>a</sup>. Dourado neste Congresso. Propõe-se que a bolsa seja disponibilizada por um período de vinte dias a partir de 9 de novembro de 1956<sup>(36:1)</sup>.

O Levantamento de Recursos e Necessidades De Enfermagem no Brasil foi realizado com o financiamento da FR não só para os aspectos de ordem material, mas também para a capacitação da diretora da pesquisa, visando à obtenção de um resultado com informações mais fidedignas possíveis da realidade vivida por aquelas profissionais.

Durante a pesquisa, a imprensa brasileira atuou no sentido de informar à população sobre as etapas da investigação e sobre os ganhos que ela traria para a sociedade, especialmente em relação às melhorias passíveis de serem realizadas na saúde nacional a partir dos resultados. Em 25 de maio de 1957, por exemplo, o jornal Diário da Noite publicou uma notícia na qual Haydée (Figura 4) afirmava que, antes mesmo da construção de um hospital, era preciso decidir qual qualidade do serviço de enfermagem seria oferecida aos hospitalizados: “vem a Associação Brasileira de Enfermagem fazendo um levantamento geral para oferecer sugestões a quantos se vejam na contingência de planejar serviços hospitalares”<sup>(37:1)</sup>.



**Figura 5** - Diretora do Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil  
Fonte: Diário da Noite, 25 mai. 1957, p. 9.

O relatório final da pesquisa foi entregue ao conselho diretor em reunião de 30 de outubro de 1958, e mostrou a situação difícil e a escassez de enfermeiras profissionais no Brasil. Nele, havia 46 recomendações dirigidas ao Ministério da Saúde, às universidades, aos legisladores, aos Serviços de Enfermagem em Unidades Sanitárias e Hospitalares, à Conferência dos Religiosos do Brasil, às instituições que mantinham as Escolas de Enfermagem, às Escolas de Enfermagem e de Auxiliar de Enfermagem e à própria ABEn.

A publicação do documento só ocorreu em 1980, em um número limitado de exemplares distribuídos somente às bibliotecas de enfermagem de referência no país e às principais Escolas de Enfermagem<sup>(38)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das viagens realizadas por HGD é significativa pela possibilidade de compreender estratégias profissionais elaboradas e concretizadas por indivíduos, ao longo do século XX, na formação das ciências no Brasil. Nesse caso, destaca-se o protagonismo – tanto da personagem estudada quanto de suas companheiras de profissão<sup>3</sup> –, em um momento no qual os valores sociais brasileiros, marcadamente as normas de gênero e sexualidade, tentavam estabelecer fortes limitações ao acesso de mulheres a determinadas profissões, ou mesmo caracterizavam outras carreiras como estritamente femininas, associando-as ao que se concebia como características biologicamente determinadas para as mulheres.

Embora os financiamentos tenham ocorrido no intervalo de pouco mais de uma década, eles ocorreram em momentos diferentes da institucionalização da enfermagem moderna no Brasil, atendendo às dinâmicas e aos interesses específicos de grupos profissionais da enfermagem no Rio de Janeiro e em São Paulo, assim como os interesses da agência financiadora, que em determinado momento apoiou a EEAN e, em outro, a EEUSP.

Os financiamentos para viagens internacionais foram importantes na trajetória de HGD, especialmente porque contribuíram para uma formação especializada, qualificando-a como liderança para atuar na formação de Escolas de Enfermagem e, depois, conduzir uma grande pesquisa sobre as enfermeiras do Brasil.

No estudo de trajetórias formativas e profissionais, há de se considerar o papel desempenhado pelos indivíduos, conforme indicado na introdução deste artigo. Os percursos de

---

<sup>3</sup> A exemplo de Maria Rosa Souza Pinheiro, Zilda Almeida Carvalho, Maria Lúcia Jardim e Gleite de Alcântara.

bolsistas envolvem interesses, necessidades, escolhas realizadas por pessoas como HGD, em um universo de possibilidades que orbitava a sua vivência profissional. Não raro, essas ações subverteram as normas e proposições da Rockefeller, na tentativa de atender a interesses pessoais e coletivos, o que parece ter ocorrido no caso analisado.

Espera-se que essa trajetória formativa e profissional influencie pesquisadores na investigação sobre outros bolsistas da FR e diferentes agências de fomento, auxiliando a consolidar o estudo sobre os programas internacionais de financiamento e suas implicações na vida dos bolsistas como uma área especializada do conhecimento no Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Farley J. To cast out disease: a history of the International Health Division of the Rockefeller Foundation (1915-1951). Oxford: Oxford University Press; 2004.
2. Cueto M, Palmer S. Medicina e saúde pública na América Latina: uma história. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2016. p. 135.
3. Cueto M, editor. Missionaries of science: the Rockefeller Foundation and Latin America. Bloomington: Indiana University Press; 1994.
4. Tournès L, Scott Smith G, editors. Global Exchanges: Scholarships and Transnational Circulations in the Modern World, New York: Berghahn; 2018.
5. Barreira IA, Baptista SS. Haydée Guanais Dourado: carisma e personalidade a serviço de um ideal. Rev Bras Enferm. 2002;55(3):275-292. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300007>
6. Meira de Melo CM, Silva GTR, Costa HOG. Haydée Guanais Dourado faz cem anos: aprendendo com a História. Rev Baiana Enferm. [Internet]. 2015 [cited 2023 Sep 04];29(4):292-5. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15243>
7. Batista RSB, Ferreira LO. Haydée Guanais Dourado e criação da Escola de Enfermagem da Bahia (1946-1947): conexões locais, nacionais e internacionais. In: Batista RSB, Souza CMC, Chaves CL, Ferreira LO, organizadores. História da saúde: relações de gênero, educação, personagens e instituições. Salvador: Devires; 2023.
8. Batista RS, Sarmiento MA, Ferreira LO. Mulheres na ciência: a trajetória de Haydée Guanais Dourado como possibilidade para o ensino de história. In: Marinho J, Fontineles Filho, PP, organizadores. A história da saúde das doenças e das ciências no ensino de História. Recife: Edupe; 2023. Available from: <https://www.edupe.upe.br/index.php/ensino-de-historia-teorias-praticas-e-novas-abordagens-volume-2-a-historia-da-saude-das-doencas-e-das-ciencias-no-ensino-de-historia?highlight=WyJoaXN0XHUwMGYzcmlhIiwZGEiLCJzYVx1MDBmYWRRlI0=>
9. Ginzburg C. Sinais: raízes do paradigma indiciário. In: Ginzburg C. Mitos, Emblemas, Sinais. São Paulo: Companhia das Letras; 1989. p. 143-179.
10. Ginzburg C. O Nome e o Como. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: DIFEL; 1991. p. 169-178.
11. Dourado HG. Entrevista realizada por Therezinha Vieira em 25 de setembro de 1993. Museu da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.
12. Dourado HG. Entrevista concedida a Ieda de Alencar Barreira em 24 de novembro de 1986. Rio de Janeiro. Acervo de História Oral do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CDOC/EEAN/UFRJ). Depoimento n. 14.
13. Rockefeller Foundation. Fellowshipcards. Rockefeller Archive Center, Tarrytown, USA.

14. Dourado HG. Fellowship Card. Rockefeller Archive Center, Tarrytown, USA. s.d.
15. Dourado HG. Foto de Haydée Guanais Dourado nos Estados Unidos. Acervo da Família Dourado. 1941.
16. Hochman G. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo, Hucitec/Anpocs; 1998.
17. Nascimento SA. “O dia da enfermeira” nas páginas da *Revista da Semana* (1929-1930): Anna Nery e os lucros simbólicos[Dissertação]. [Rio de Janeiro (RJ)]: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2011. 146 p.
18. Barreira IA. Transformações da prática da enfermagem nos anos 30. *Rev Bras Enferm.* 1999;52(1):129-43. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000100014>
19. Ferreira LO. Uma pequena “elite de poder”: gênero, classe social e raça na formação de enfermeiras profissionais no Brasil (1930-1960). In: Batista RS, Souza CMC, Silva MELN, organizadores. Quando a história encontra a saúde. São Paulo: Hucitec; 2020.
20. Teixeira KRB. Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas Seção do Distrito Federal: criação e implantação (1946-1949) [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. 100 p.
21. Pullen BL. Correspondência enviada por Bertha Lucille Pullen, Diretora da EAN, para o Ilmo Snr Dr. Diretor da Defesa Sanitária Internacional e da Capital da República, 1935. Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro: Módulo GR, Caixa 12, Ano 1935, Origem: Curso de Graduação, Conteúdo: Graduação em Enfermagem 1935.
22. Magalhães RCS. A erradicação do *Aedes aegypti*: febre amarela, Fred Soper e saúde pública nas Américas, 1918-1968. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2016.
23. Carvalho Z. Fellowship Card. Rockefeller Archive Center, Tarrytown, USA. s.d.
24. Jardim ML. Fellowship Card. Rockefeller Archive Center, Tarrytown, USA. s.d.
25. Pinheiro MRS. Fellowship Card. Rockefeller Archive Center, Tarrytown, USA. s.d.
26. Alcântara G. Fellowship Card. Rockefeller Archive Center, Tarrytown, USA. s.d.
27. Pinheiro MRS. Histórico da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP.* 1967;1(1)3-34. <https://doi.org/10.1590/0080-6234196700100100003>
28. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem (1926-1976): Documentário. Brasília (DF): ABEn; 1976:33-9
29. Malta DV. O processo de organização do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil (1954-1958) [Dissertação]. [Rio de Janeiro (RJ)]: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012. 127 p.
30. Freire MAM. Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil: da pesquisa ao livro (1956-1980) [Dissertação]. [Rio de Janeiro (RJ)]: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2011. 123 p.
31. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 4 de maio de 1957, p. 5.
32. Amendment of Ga MEPH 5541. Brazilian Nursing Association – Dourado, Haydée G. – (Grant in Aid, Travel). RF, RG 1.2 (projects), Series 305 C (Brazil – Nursing), Box 17, Folder 154, 1955-1956. 11 jan. 1956
33. Dourado HG. Grant in aid for travel. Brazilian Nursing Association — (Grant in Aid, Travel). RF, RG 1.2 (projects), Series 305 C (Brazil – Nursing), Box 17, Folder 154, 1955-1956. 5 out. 1956.
34. Dourado HG. Rbh- Grant in aid for travel. Brazilian Nursing Association – (Grant in Aid, Travel). RF, RG 1.2 (projects), Series 305 C (Brazil – Nursing), Box 17, Folder 154, 1955-1956. 11 out. 1955.

35. Dourado HG. Report of a three months trip to the United States and Canada from october 4, 1955 to january 1, 1956. Brazilian Nursing Association – (Grant in Aid, Travel). RF, RG 1.2 (projects), Series 305 C (Brazil – Nursing), Box 17, Folder 154, 1955-1956. 1956. p. 2
36. Dourado HG. Grant in aid for travel. Brazilian Nursing Association - (Grant in Aid, Travel). RF, RG 1.2 (projects), Series 305 C (Brazil – Nursing), Box 17, Folder 154, 1955-1956. 7 ago. 1956.
37. Diário da Noite, Rio de Janeiro, 25 maio 1927, p. 9.
38. Malta DV. Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil: estratégias para realização. Esc Anna Nery. 2014;18(3):272-8. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140067>